

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Crítica

CLASS. : 55

DATA : 18 07 91

PG. : 4 | Editorial

Hibernação da floresta

O secretário nacional do Meio Ambiente, sr. José Lutzenberger, não compareceu ao I Encontro de Governadores da Amazônia, embora devidamente convidado.

Sua ausência, ainda que oficialmente lamentada, não terá efeitos prejudiciais ao andamento dos trabalhos do importante encontro. Nele, os governadores estão discutindo os seus interesses ecológicos, naturais, econômicos e tentam a aprovação de um Código da Amazônia, sob o qual, daqui por diante, seriam tomadas todas as decisões relacionadas com a região.

Perde o sr. José Lutzenberger, por outro lado, uma rara oportunidade de informar-se melhor sobre a verdade

amazônica, exatamente com quem entende do assunto: os governadores regionais, de maneira alguma, cometeriam o delito de confundir os singulares campos gerais existentes em Roraima com áreas devastadas, como o fez o sr. Lutzenberger ao sobrevôar a região.

Os governadores querem informar à Nação que dirigem uma terra tão vasta como rica, e que aqui existe uma riqueza mineral da ordem de 1 trilhão de dólares, que permanece intocada, num lamentável e desgraçado contraste com a pobreza da Amazônia e dos seus habitantes.

Essa tentativa internacional de transformar a Amazônia em "reserva da biosfera sem nos dar nada em troca", deve ser combatida e levada à

opinião pública brasileira para que todos, de Norte a Sul, tenham a exata consciência da verdade amazônica.

Das cinco áreas ainda intocadas em todo o Mundo, a Amazônia é a de maior destaque pela viabilidade da exploração de seu potencial natural, já que as outras — os Pólos Norte e Sul, os Altos Picos e o fundo dos Oceanos — são de difíceis acesso.

Por isso não tem sido gratuita essa campanha movida contra a Amazônia a título de se preservar o que o caboclo e o homem da cidade estariam depredando. E até de maneira irônica, o lbama chega a insinuar "aulas" de ecologia ao competente caboclo amazônico, que além de profundo conhecedor (auto-didata) do ecossistema, tem sido o sentinela sem farda dessa

imensa fronteira.

Obviamente este I Encontro de Governadores da Amazônia vai incomodar grupos internacionais, já que está se buscando formar uma consciência nacional evitando o "congelamento" das riquezas naturais existentes em solo amazônico. Numa tentativa de que se "guarde" esses minérios para o futuro, embora, talvez, percam sua utilidade industrial, quem sabe ainda no começo do século XXI.

O que grupos internacionais estão tentando e desejando mesmo, é a hibernação da floresta amazônica, sepultando em seu sub-solo cerca de 1 trilhão de dólares.

O povo amazonense e o Brasil inteiro devem tomar consciência dessa verdade!